



Ficha 2

Disciplina: Tópicos Especiais em Ciência Política XVI (RelGov, lobby e profissionalização da Ciência Política)						Código: HCP067									
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular													
Total de Vagas:		Veteranos: 20		Calouros: 20		Total: 40									
Professor/a:		Rafael Cardoso Sampaio													
Tirocínio:		Mércia Alves													
Contato de email:		cardososampaio@gmail.com merciaalves@gmail.com													
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*											
CH Total:		CH semanal:		Padrão (PD): 60		Laboratório (LB): 0		Campo (CP): 0		Estágio (ES): 0		Orientada (OR): 0		Prática Específica (PE): 0	
EMENTA															
Estudos monográficos sobre Política e Informática (RelGov, lobby e profissionalização da Ciência Política).															
Objetivos:															
Familiarizar os alunos sobre o mercado de trabalho do cientista político, incluindo os profissionais e suas respectivas atuações nas áreas de RelGov, lobby, marketing político, e ciência de dados, e diferentes atuações no mercado digital das mídias sociais (social listening, monitoramento). Incluir algumas noções sobre as demandas do mercado, como a produção de relatórios e análises. Conversar com egressos e estudantes do PPGCP que estejam envolvidos com tais atividades e com outros profissionais.															
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:															
ARON, Renard. Lobby Digital: como o cidadão conectado influencia as decisões de governos e empresas. São Paulo: Aberje Editorial, 2020. 230 p.															
Alves, Mércia. Profissionalização das Campanhas Eleitorais: Metodologia de Estudo Professionalization of Election Campaigns : 2014;2:84–96.															
ARAÚJO, Richard Medeiros. Marketing Político e eleitoral: um estudo com deputados estaduais. Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 18, n. 2, p. 127-151, 2015.															
Ariel P, Calixto B. O impacto da análise de dados no ofício do profissional de Relações Institucionais e Governamentais O impacto da análise de dados no ofício do profissional de Relações Institucionais e Governamentais. 2022;															
Augusto C, Lara S, Luiza Ana, Lavorato O, Augusto C, Lara S. Percurso - o lobby profissional na experiência americana : estudo comparativo com o Brasil 2017;01(2015):15–20.															
Bittencourt MA. Relações governamentais e o monitoramento político: o alinhamento de interesses entre o setor industrial e a classe política paranaense. 2018;															
Brand A, Servidor R, Trabalho U, et al. Lobby No Congresso Nacional Do Brasil : a atuação de assessorias de relações governamentais em situação de completa desregulamentação. 2015;63–81.															

Candido MR, Feres J, Campos LA. Inequalities in the elite of Brazilian Political Science. *Civitas* 2019;19(3):564–582.

Carvalho LB. Quem, quando e onde se faz lobby? Uma análise sobre a influência do lobby nas políticas públicas. *Rev Bras Ciência Política* 2021;(35):1–9.

CASTANHA, Renata Cristina Gutierrez. A ciência de dados e a cientista de dados. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, v. 10, n. 2, p. 1-4, 2021.

Cesar CM. A profissionalização da comunicação política governamental e seus desafios democráticos na França e no Brasil. 2020;563.

CRUZ BRITO, Anderson; TENORIO, Marcelo Buscioli. Habilidades primárias para trabalhar com ciência de dados e big data. *Revista Alomorfia*, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2019.

Desch M. Technique Trumps Relevance: The Professionalization of Political Science and the Marginalization of Security Studies. *Perspect Polit* 2015;13(2):377–39.

FARHAT, Saïd. “Lobby”. O que é. Como se faz: ética e transparência na representação junto a governos. São Paulo, Aberje Editorial/Peirópolis. 2007. 512 p.

Ferreira Júnior NA. Processo Legislativo e Lobby: estudo da percepção institucional dos agentes de lobby pela Câmara dos Deputados e graus de colaboratividade. *Ciência Política e a Política Memória e Futur* 2016.

FIGUEIREDO, Argelina et al. Congresso Nacional: organização, processo legislativo e produção legal. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, v. 5, 1996.

GALVÃO, Eduardo Ribeiro. *Fundamentos De Relações Governamentais*. São Paulo: Clube de Autores, 2016. 304 p.

GOZETTO, Andréa. Breve histórico sobre o desenvolvimento do lobbying no Brasil. *Revista de informação legislativa*, Brasília, v. 42, n. 168, p. 29-43, out./dez. 2005.

GOZETTO, Andréa. *Guia para a Construção de Estratégias de Advocacy: como influenciar políticas públicas*. Piracicaba, SP: Imaflora, 2019. 68 p.

GRAZIANO, Luigi. O Lobby e o interesse público. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 12, n. 35. São Paulo: fev. 1997.

GUIMARÃES, André José Ribeiro; JÚNIOR, Ricardo Mendes; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. Requisitos para a ciência de dados: analisando anúncios de vagas de emprego com mineração de texto. *RISTI: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, n. 46, p. 54-70, 2022.

Machado, Marcela. Para além do dinheiro: acesso e deferência nas relações congressuais entre lobistas e deputados federais. 2020.

MANCUSO, Wagner; GOZETTO, Andréa. *Lobby e políticas públicas*. São Paulo: Editora FGV, 2018. 115 p.

MANCUSO, Wagner; GOZETTO, Andréa. Lobby: instrumento democrático de representação de interesses? *Organicom*, São Paulo, v. 8, n. 14, p. 118-128, 26 jun. 2011.

Marenco A. Political Science as a vocation Professionalization of political science PhDs in Brazil, 1996-2014. *Civitas* 2019;19(3):523–544.

NASSAR, Paulo; PARENTE, Carlos. *Lobby e Comunicação: a integração da narrativa como via de transformação*. São Paulo: Aberje Editorial, 2021. 74 p.

PATRI, Eduardo. Relações governamentais, lobby e advocacy no contexto de public affairs. *Organicom*, São Paulo, v. 8, n. 14, p. 129-144, 26 jun. 2011

REIS, Sérgio Roberto Guedes. *Evolução do controle interno no poder executivo federal brasileiro: um*

panorama de suas transformações institucionais e de suas tensões constitutivas. Boletim de Análise Político-Institucional, Brasília, n.12, p. 81-90, dez. 2017.

RIZZO, Alana; VELASCO, Joel. As empresas conseguem migrar do crony capitalismo para práticas íntegras de interação com o governo? In: SELIGMAN, Milton; MELLO, Fernando (Org.). Lobby Desvendado: Democracia, Políticas Públicas e Corrupção no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Record, 2018. parte 1, p. 183-209.

RODRIGUES, Ricardo José Pereira. Mudança e continuidade na regulamentação do lobby nos Estados Unidos. Revista de Informação Legislativa, v. 49, n. 196, 2012.

SANTOS, Manoel Leonardo; CUNHA, Lucas. Percepções sobre a regulamentação do lobby no Brasil: convergências e divergências. Brasília: Ipea, 2015a. (Texto para Discussão, n. 2141).

Santos, Manoel Leonardo; Mancuso, Wagner Pralon; Baird, Marcello Fragano; Resende, Ciro Antônio da Silva. Lobbying na Câmara dos deputados: evolução, estratégias e influência. BAPI, out. 2019.

SELIGMAN, Milton; MELLO, Fernando. Lobby desvendado: democracia, políticas públicas e corrupção no Brasil contemporâneo. São Paulo: Record, 2018. 581p.

Scammell M. Political marketing: Lessons for political science. Polit Stud 1999;47(4):718–739.
Severo M. A Ciência Política, o cientista político e o mercado de trabalho no Brasil: um preâmbulo necessário. Ciências Sociais Unisinos 2018;54(3).

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

Couto, Claudio. Deixa a moça trabalhar. Piauí. 11 setembro 2020. <https://piaui.folha.uol.com.br/deixa-moca-trabalhar/>

CREW, Robert E. The Political Scientist as Local Campaign Consultant. PS: Political Science & Politics, v. 44, n. 2, p. 273-278, 2011.

ENGSTROM, Richard L.; MCDONALD, Michael P. The political scientist as expert witness. PS: Political Science & Politics, v. 44, n. 2, p. 285-289, 2011.

FARLEY, Robert. Complicating the Political Scientist as Blogger. PS: Political Science & Politics, v. 46, n. 2, p. 383-386, 2013.

FISHER, Louis. Political scientist as practitioner. PS: Political Science & Politics, v. 46, n. 3, p. 519-523, 2013.

Galvão E, Santos ML, Marisguia BAH. Relações Governamentais: as competências que o mercado exige. Diálogos IRELGOV 2018;23–30.

HERRERA, Veronica; POST, Alison E. The Case for Public Policy Expertise in Political Science. PS: Political Science & Politics, v. 52, n. 3, p. 476-480, 2019.

HILL, Kim Quaille. Research Career Paths Among Political Scientists in Research Institutions. PS: Political Science & Politics, v. 54, n. 2, p. 271-275, 2021.

Itsuki H, Matsubara H, Omi K, Arita K. Effective clusterization of political tweets using kurtosis and community duration. Proc - Soc 2013 2013;928–931.

JUNIOR, Oswaldo Soulé; DE CASTRO EZEQUIEL, Vanderlei; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. BIG DATA ANALYTICS E O CIENTISTA SOCIAL. Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, v. 27, n. 3, p. 373-382, 2019.

Karafillakis E, Martin S, Simas C, et al. Methods for social media monitoring related to vaccination: Systematic scoping review. JMIR Public Heal Surveill 2021;7(2).

Mulheres relgov. Disponível em: <https://www.mulheresrelgov.site/>

Murphy A, Canel MJ, Barandiarán X. How do public leaders learn from society? A reflexive analysis of action learners. *Action Learn Res Pract* 2020;17(2):172–185.

NETTO, Miguel Gerônimo da Nóbrega. Lobby e a sua regulamentação no Brasil: uma análise sistemática sobre as propostas e possibilidades de normatização. Dissertação (Mestrado Profissional em Poder Legislativo). Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.

PENG, Yaohao; DA SILVA, João Pedro Fontoura; NAGATA, Mateus Hiro. Um guia rápido sobre os conceitos fundamentais em ciência de dados.

PEREIRA, Joelma. Cristiane Brasil retira exigências e facilita atuação de lobistas. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/regulamentacao-do-lobby-e-desfigurada-por-cristiane-brasil-e-ganha-versao-mais-branda-autor-reprova/>>. Acesso em 05/04/2018.

Reid E, Duffy K. A netnographic sensibility: developing the netnographic/social listening boundaries. *J Mark Manag* [homepage on the Internet] 2018;34(3–4):263–286. Available from: <https://doi.org/10.1080/0267257X.2018.1450282>

Revista Abrig. Disponível em: <https://abrig.org.br/index.php/publicacoes/revista-abrig-digital>

Revista Diálogos. IrelGov. Disponível em: <https://www.irelgov.com.br/revista-dialogos/>.

SANDES, Jorge Reis de Vasconcellos et al. O perfil e o papel do cientista de dados. *R. BNDES*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 52, p. 275-319, dez. 2019.

Shin H, Shim W, Kim S, Lee S, Kang YG, Hwang YH. #Twiti: Social listening for threat intelligence. *Web Conf 2021 - Proc World Wide Web Conf WWW 2021* 2021;92–104.

SIDES, John. The political scientist as a blogger. *PS: Political Science & Politics*, v. 44, n. 2, p. 267-271, 2011.

Sommariva S, Mote J, Bon HB, et al. Social listening in eastern and southern africa, a unicef risk communication and community engagement strategy to address the COVID-19 infodemic. *Heal Secur* 2021;19(1):57–64.

SOUSA, Gabriel Fernando Pereira Pereira. MARKETING POLITICO UMA META-ANÁLISE NA PRODUÇÃO NACIONAL. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 2, n. 29, p. 18-27, 2019.

Stewart MC, Arnold CL. Defining Social Listening: Recognizing an Emerging Dimension of Listening. *Int J List* [homepage on the Internet] 2018;32(2):85–100. Available from: <https://doi.org/10.1080/10904018.2017.1330656>

SZYMANIAK, Adam. Preparing Political Science Students for Today's Labor Market: Lessons from Poland. *PS: Political Science & Politics*, v. 55, n. 3, p. 594-596, 2022.

Tinker I. Nonacademie Professional Political Scientists. *Am Behav Sci* 1971;15(2):206–212.

Vítor Sandes, Bruno Bolognesi, Robert Bonifácio, Leon Victor de Queiroz Barbosa, Soraia Marcelino Vieira e Helga Almeida. Ciência política regulamentada. Piauí, 24 setembro 2020. <https://piaui.folha.uol.com.br/ciencia-politica-regulamentada/>

Westermann A, Forthmann J. Social listening: a potential game changer in reputation management How big data analysis can contribute to understanding stakeholders' views on organisations. *Corp Commun* 2021;26(1):2–22.

Wring D. Reconciling marketing with political science: Theories of political marketing. *J Mark Manag* 1997;13(7):651–663.

Yeo SL, Pang A, Cheong M, Yeo JQ. Emotions in Social Media: An Analysis of Tweet Responses to MH370 Search Suspension Announcement. *Int J Bus Commun* 2020;57(2):194–211.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas presenciais. Aulas assíncronas gravadas em vídeo e materiais didáticos a serem disponibilizados no ambiente do Teams ou no Onedrive. Atividades assíncronas a serem realizadas pelos alunos em casa.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

1) Entrevista com profissionais da área: (40 pontos)

Cada aluno individualmente deverá fazer uma entrevista qualitativa em profundidade com algum profissional atuante no mercado não acadêmico de ciência política. A entrevista deverá durar de 30 minutos a 1 hora e deverá ser entregue em versão áudio e também transcrita.

2) Post de blog (50 pontos)

Ficou definido que o trabalho final será um post de blog a ser realizando INDIVIDUALMENTE por cada discente. O post deverá ser um texto autoral inédito analisando algum acontecimento ou fenômeno contemporâneo da atuação profissional do cientista político.. O post deverá conter no mínimo os seguintes itens:

a) **texto autoral** inédito fazendo uso de ao menos dois textos da disciplina contendo no mínimo 3 e no máximo 5 laudas, em Word (ou similar) fonte Times New Roman 12, espaçamento entre linhas 1,5, e sem espaçamento antes ou depois, contendo no mínimo 2 e no máximo 4 laudas.

b) **3 imagens** em alta qualidade (300 dpi) e sem direitos autorais que exemplifiquem o conteúdo do post.

c) **1 link para ao menos 1 vídeo** que ajude a compreender o assunto (vídeo de empresas de jornalismo, youtubers, instagramers etc.);

d) **5 links para fontes confiáveis** diversas que ajudem a embasar a argumentação, incluindo relatórios, notícias de jornais, artigos não-acadêmicos de revistas ou jornais, organizações multilaterais (e.g. OMS, ONU etc.), organizações da sociedade civil, think tanks, grupos de pesquisa, empresas de opinião pública, banco de dados no geral etc.

e) **1 link para um podcast** que trate para o assunto (como um todo ou episódio de um podcast geral que trate sobre o assunto).

Os Itens c,d,e deverão estar contidos dentro do item a, enquanto as imagens do item b deverão ser subidas (uploaded) separadamente via Teams.

2.x) Mapeamento do mercado de trabalho para cientistas políticos no Paraná (40 pontos)

Alternativamente, montar um mapeamento do efetivo mercado de trabalho para cientistas políticos e políticas no Paraná. O mesmo deve ser feito na forma de relatório executivo, estar diagramado e disponível para publicação ao final do semestre.

3) Participação em sala de aula e presença (10 pontos)

Professor da Disciplina: Rafael Cardoso Sampaio

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Renato Perissinotto

Assinatura: _____

CRONOGRAMA

Aulas Síncronas / Encontros *on-line*:

Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
-----	---------	-------	--------	--------	-------	--------

